

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-692-8

DOI 10.22533/at.ed.928210601

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade” reúne não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiaticização e conflitos simbólicos presentes nas redes sociais, numa época em que a pós-verdade assume lugar de destaque. A pós-verdade constitui-se como um neologismo cada vez mais usado na compreensão de fenômenos relacionados à percepção de mundo e às novas circularidades de informações/opiniões. Em 2016, o Dicionário Oxford elegeu o termo pós-verdade, ou *post-truth*, como a palavra do ano em língua inglesa. Segundo o dicionário, a expressão indica que a opinião pessoal ou pública é mais suscetível às emoções e crenças preestabelecidas do que aos fatos objetivos. Os textos apresentados nesta coletânea foram produzidos por pesquisadores brasileiros, chilenos, colombianos e espanhóis em resposta às demandas da comunidade científica. Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, jornalismo ético, democracia, produção radiofônica, *clusters*, educação ambiental, cultura, consumo, políticas da vida, controle social, comercial, estratégias de marca, direito a comunicação, liberdade de imprensa, *packaging*, posicionamento de marca, práticas de consumo noticioso, métodos qualitativos, política feminista nas redes sociais, *street papers*, educação inclusiva, cidadania, comunicação ambiental, ressignificação, *fake news*, semiótica e teoria dos atos de fala.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, também esta precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Prof. Dr. Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

JORNALISMO ÉTICO, LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CREDIBILIDADE: DILEMAS DO
PROFISSIONAL DE JORNALISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Edwaldo Costa

Marcos Simas

DOI 10.22533/at.ed.9282106011

CAPÍTULO 2..... 14

SEMIÓTICA E A TEORIA DOS ATOS DE FALA: UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA PARA
O PROBLEMA DAS *FAKE NEWS*

Anderson Vinicius Romanini

Márcia Pinheiro Ohlson

DOI 10.22533/at.ed.9282106012

CAPÍTULO 3..... 24

PARTILHAR COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A CIDADANIA EM
REDE

Márcia Marques

Alzimar Rodrigues Ramalho

Tatyane Mendes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9282106013

CAPÍTULO 4..... 35

DERECHO A LA COMUNICACIÓN: UN DERECHO COMPLEJO

Bernardo Alfredo Hernández Umaña

DOI 10.22533/at.ed.9282106014

CAPÍTULO 5..... 42

ENTRAMADO DE PRÁTICAS DE CONSUMO NOTICIOSO ENTRE LOS JÓVENES:
MÉTODOS CUALITATIVOS PARA A RECOLEÇÃO DE DADOS

Constanza Gajardo León

Tabita Moreno Becerra

DOI 10.22533/at.ed.9282106015

CAPÍTULO 6..... 57

ENTRE DICOTOMIAS E SILENCIAMENTOS: O FAZER POLÍTICO FEMINISTA NAS
REDES SOCIAIS

Mayara Larissa Benatti da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9282106016

CAPÍTULO 7..... 67

RESSIGNIFICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: DE “VIVER É A MELHOR CONEXÃO” PARA
“VIVER É A MELHOR CONEXÃO... INTERROMPIDA”, UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
REPERCUSSÃO DO FILME PUBLICITÁRIO DA MARCA VIVO

Thiago Silva dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.9282106017

CAPÍTULO 8..... 75

DIFERENÇAS CONCEITUAIS SOBRE O CONSUMO NO FILME SEX AND THE CITY E NAS ESTRATÉGIAS DA MARCA ORNA

Julia Corrêa Borges dos Santos

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.9282106018

CAPÍTULO 9..... 88

DEPOIS EU É QUE SOU ATRASADA? CONTROLE SOCIAL NO COMERCIAL “AVÓ” DE HAVAIANAS

Carla de Araujo Risso

DOI 10.22533/at.ed.9282106019

CAPÍTULO 10..... 99

EL *PACKAGING* COMO ELEMENTO DE POSICIONAMIENTO DE MARCA EN EL ACEITE DE OLIVA VIRGEN EXTRA *GOURMET*

Alba Merino Cajaraville

DOI 10.22533/at.ed.92821060110

CAPÍTULO 11..... 112

CLUSTER COMUNIDADE DE MEDELLÍN. DO DISCURSO DA GUERRA AO DA COLABORAÇÃO

Mónica Valle

María Teresa Herrera Echavarría

DOI 10.22533/at.ed.92821060111

CAPÍTULO 12..... 122

“JUVENTUDE EM PAUTA”: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUM PROGRAMA RADIOFÔNICO

Luiza Tirelli Rehbein

Emy Francielli Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.92821060112

CAPÍTULO 13..... 134

ODETE PACHECO, A DESBRAVADORA DO RÁDIO ALAGOANO

Ricardo José Oliveira Ferro

José Wagner Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.92821060113

CAPÍTULO 14..... 144

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAIS: REFLEXÕES SOBRE CULTURA, IDENTIDADE, CONSUMO E CIDADANIA

Melissa Heberle Diedrich

DOI 10.22533/at.ed.92821060114

CAPÍTULO 15.....	156
OS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO SOBRE ATRIBUTOS AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DE PROJETOS DE ENERGIA ELÉTRICA	
Ana Lucia Rodrigues da Silva	
Fernando Amaral de Almeida Prado Junior	
DOI 10.22533/at.ed.92821060115	
CAPÍTULO 16.....	177
OS (DES) CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO SUJEITO SURDO NA AMAZÔNIA PARAENSE	
Raimunda Berenice Pinheiro Cardoso	
Paulo Jorge Martins Nunes	
Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.92821060116	
CAPÍTULO 17.....	189
O "STREET PAPER OCAS" NA AVALIAÇÃO DE SEUS LEITORES	
Franklin Larrubia Valverde	
Marília Gomes Ghizzi Godoy	
Rosemari Fagá Viégas	
DOI 10.22533/at.ed.92821060117	
CAPÍTULO 18.....	198
COMA E UTI: POLÍTICAS DA VIDA	
Verusk Arruda Mimura	
DOI 10.22533/at.ed.92821060118	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	208
ÍNDICE REMISSIVO.....	209

ENTRAMADO DE PRÁCTICAS DE CONSUMO NOTICIOSO ENTRE LOS JÓVENES: MÉTODOS CUALITATIVOS PARA A RECOLEÇÃO DE DADOS

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Constanza Gajardo León

Universidad de Concepción, Facultad de
Ciencias Sociales
Concepción, Chile
<http://orcid.org/0000-0002-9329-8728>

Tabita Moreno Becerra

Universidad de Concepción, Facultad de
Ciencias Sociales
Concepción, Chile
<https://orcid.org/0000-0002-5089-241X>

RESUMEN: Este artículo da cuenta de los desafíos metodológicos enfrentados al examinar los modos en que los jóvenes chilenos accede a contenido noticioso en un contexto de convergencia de medios, movilidad e hiperconectividad. A partir de una investigación sobre consumo de noticias entre los jóvenes de Concepción, Chile, este artículo examina los métodos de análisis y recolección de datos, que permitan capturar el entramado de factores que intervienen en la configuración de la dieta informativa y constelación de medios de los jóvenes. La metodología analizada consiste diseño secuencial explicativo de métodos mixtos, basada en el uso de métodos participativos y móviles, específicamente el grupo de discusión y el diario tiempo-espacio. El resultado de este análisis indica que ambos instrumentos se adaptan a la subjetividad y cotidianidad de los

participantes y les permiten describir, desde sus experiencias personales y escenarios naturales, las relaciones y actividades involucradas al consumir noticias.

PALABRAS CLAVE: Consumo de noticias, jóvenes, diario tiempo-espacio, métodos móviles y participativos.

RESUMO: Este artigo da conta de los desafíos metodológicos enfrentados al examinar los modos en que los jóvenes chilenos accede a um contenido noticioso em um contexto de convergencia de medios, movilidad e hiperconectividad. A partir de uma investigação sobre o consumo de notícias entre os jovens de Concepción, Chile, este artículo examina los métodos de análise e recolección de datos, que permite capturar o entramado de fatores que intervienen na configuração da dieta informativa e constelação dos meios de los jóvenes. La metodología analizada consiste diseño secuencial explicativo de métodos mixtos, basada en el uso de métodos participativos y móviles, especialmente el grupo de discusión y el diario tiempo-espacio. O resultado desta análise indica que ambos os instrumentos se adaptam à subjetividade e cotidianidade dos participantes e permitem a descrição, desde sus experiencias personales y escenarios naturales, las relaciones y actividades involucradas al consumir noticias.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de noticias, jóvenes, diario tiempo-espacio, métodos móviles y participativos.

FABRIC OF NEWS CONSUMPTION PRACTICES AMONG YOUNG PEOPLE: QUALITATIVE METHODS FOR DATA COLLECTION

ABSTRACT: Drawing on an ongoing research about news consumption among young people in Concepción, Chile, this article deals with the methodological challenges faced when examining the ways this age group accesses news content in a context of media convergence, mobility and hyperconnectivity. That context demands to rethink the methods we use for analyzing and gathering data, which allows for effectively capturing the complexity of intertwined factors that intervene on the configuration of young people's informative diet and media constellation. A methodological proposal is presented, which corresponds to a sequential explicative design of mixed methods, whose innovation is based on the use of participative and mobile methods, specifically the focus group and time-space diary. As has been demonstrated, both methodological tools are well adapted to participants' subjectivity and everyday life and, as a result, participants are allowed to describe, from their own personal experiences and natural settings, the fabric of relations and activities involved while consuming news.

KEYWORDS: News consumption, young people, time-space diary, mobile and participative methods

1 | INTRODUCCIÓN

En un contexto internacional, Chile aparece como una de las naciones emergentes con las tasas más altas de uso de Internet móvil (Pew Research Center, 2014). De acuerdo a las últimas cifras de la Subsecretaría de Telecomunicaciones (Subtel, 2016), la penetración de este tipo de conexión alcanzó un 72% en diciembre de 2015 y quienes lideran el uso de dispositivos móviles son los jóvenes de entre 15 y 29 años (Ipsos, 2016). Ellos presentan tasas más altas de uso de smartphones (Poushter, Bell & Oates, 2015) y también lideran el consumo de servicios Internet en general y medios sociales, en particular (Daie, 2013).

Dicho acceso a tecnologías de información y comunicación móviles ha introducido un tipo de *lógica móvil* en las interacciones personales, que supone que las acciones diarias de las personas se encuentren, de alguna manera, condicionadas por expectativas de disponibilidad continua y permanente a través de los dispositivos móviles (Ling & Donner, 2009). En este contexto de movilidad tanto física como digital y de hiperconectividad, las prácticas de comunicación móvil de los jóvenes son complejas y evolucionan rápidamente, propiciando la reconfiguración de sus modos acceder y participar de los flujos de información en la red.

Lo anterior ha dado lugar a lo que se ha denominado *cultura joven* (Castells et al., 2007; Ito et al., 2005; Ling, 2008; Stald, 2008), que ha encontrado una forma de expresión y reforzamiento en la comunicación en movimiento. Esta cultura de comunicación móvil ofrece a los jóvenes un rango más amplio de opciones de socialización e identificación, lo que ha menguado la influencia de estructuras tradicionales de socialización como el hogar o el sistema educativo, reposicionando a estos elementos dentro de una nueva ecología

social y produciendo profundos cambios en la manera que los jóvenes experimentan su vida cotidiana en general y los modos de acceder a información en particular.

Sumado a lo anterior, este segmento etario, también denominado generación Y o *millennials*, es identificado como entusiastas consumidores de noticias, pues mantenerse al tanto de lo que ocurre en el mundo constituye una parte importante de su experiencia de vivir conectados (The Media Insight Project, 2015). En efecto, los *millennials* consumen noticias de igual o mayor forma que lo hacían sus padres, pero los modos y medios que utilizan para ello son muy distintos. Los jóvenes consumen un mix de noticias e información, que se entrelaza directamente con interacción social, activismo y entretenimiento y que tiene como escenario Internet. Este fenómeno ha dado lugar a que medios sociales orientados a adolescentes y jóvenes, tales como Snapchat o Instagram, hayan integrado plataformas exclusivas para medios de comunicación y la distribución de noticias. Los jóvenes son, además, un grupo demográfico vital para las organizaciones de noticias, pues están en un proceso de establecer y determinar los hábitos de consumo noticioso que mantendrán toda su vida (Chan-Olmsted, Rim y Zerba, 2012).

Teniendo en cuenta lo anterior, conocer los hábitos de consumo informativo de los jóvenes resulta fundamental a fin de comprender el rol que juega la convergencia digital en estos procesos (Casero-Ripollés, 2012). Y no para centrarse en la tecnología, sino para examinar las experiencias y prácticas de los jóvenes en el consumo informativo, así como el contexto social donde ocurren y los modos en los cuales la tecnología se entrelaza con dichos escenarios para afectarse mutuamente en un proceso fluido y permeable que subjetivamente experimentan los jóvenes.

Sin embargo, examinar y capturar la complejidad de dicho entramado que configura la dieta informativa y *constelación de medios* (Couldry et al., 2007) de los jóvenes constituye un gran desafío metodológico, dado que resulta crucial encontrar los métodos e instrumentos que permitan micro-describir sus prácticas de consumo informativo cuando pueden acceder a una gran diversidad de contenido al tiempo que es posible que participen también en la producción de los mismos, potencialmente en cualquier momento y desde cualquier lugar a través de diversos medios que, además, son sociales y móviles.

En el marco descrito, este artículo da cuenta de una experiencia metodológica que busca capturar de mejor manera dichas complejidades, y que forma parte de una investigación sobre hábitos y prácticas de consumo informativo entre jóvenes en Chile. Parte de este trabajo y resultados preliminares han sido previamente presentados en sendos congresos de comunicación en Chile y México (Gajardo & Moreno 2016a; Gajardo & Moreno, 2016b). Por tanto, el presente trabajo describe y reflexiona en torno a una propuesta metodológica que aborda el uso de métodos participativos y móviles, específicamente el grupo de discusión y diario tiempo-espacio. Esto en el entendido que ambos instrumentos se adaptan a la subjetividad y cotidianidad de los participantes y, por ende, les permite describir, desde sus experiencias personales y escenarios naturales, el

entramado de relaciones y actividades involucradas al consumir noticias (Dimmick, Feaster & Hoplamazian, 2010).

1.1 Consumo de noticias en escenarios de convergencia, movilidad e hiperconectividad

En una sociedad en red y móvil (Ito et al., 2010), y en un contexto de convergencia de medios (Jenkins, 2008), las prácticas de consumo de noticias están marcadas por una oferta abundante de contenidos, que pueden ser consumidos potencialmente en todo lugar y a toda hora, principalmente desde los medios sociales y móviles.

Desde la perspectiva de la ecología de medios (Fuller, 2005; Postman, 1993), se entiende que el consumo informativo también se enmarca en el uso de medios móviles que ocurre en sistemas de comunicación, movilidad, y sociabilidad más complejos; ambientes que incluyen una constelación mediática donde los soportes tradicionales se intersectan con plataformas digitales, en red y ahora también móviles, potenciando su utilización en movimiento así como en contextos de emplazamiento espacio-temporal (Wiley, Moreno & Sutko, 2010; Wiley, Sutko & Moreno, 2012), cruzándose con otras actividades de la vida cotidiana.

En este escenario, los jóvenes dan cuenta de modos diversos de consumo informativo, que se entrelazan directamente con interacción social, activismo y entretenimiento. Insertos en una ecología de medios convergentes (Ito et al., 2009), este grupo etario experimenta los medios móviles de diversas maneras en su vida cotidiana. Su uso no es una actividad aislada, ni privilegia algún medio, sino que es producto de variados repertorios de comunicación, donde las prácticas y dispositivos se seleccionan según las especificidades contextuales.

Cuando la oferta es abundante y puede ser consumida en movimiento, el punto principal de ingreso a las noticias, especialmente por parte de los jóvenes, está en los medios sociales. En el caso de Chile, por ejemplo, el 76% de los usuarios de Internet declara utilizar los medios sociales para acceder a noticias cada semana. En tanto, a nivel internacional 1 de cada 10 usuarios de Internet reconoce que los medios sociales constituyen su principal fuente de noticias (Reuters Institute, 2017)

En este sentido, Schroder (2010) señala que en contextos en los que nuestra vida cambia, como se ha dado con la aparición de nuevos medios de comunicación con nuevas formas de interpretar la realidad social, o cuando nuevas tecnologías ofrecen nuevas plataformas para la entrega informativa, entonces también pueden suceder cambios en la forma en que le damos sentido a nuestro portafolio de noticias.

Couldry (2007) denomina a esto *constelación de medios de comunicación*, y se sustenta en la idea de que la elección de noticias de una persona, la que luego da lugar a su *dieta informativa*, está constituida por los medios de comunicación que percibe como necesarios o que valen la pena. Es decir, las personas solo utilizan medios de comunicación

que de alguna forma les gratifican (Schroder, 2010). Actualmente, estos medios pueden estar en cualquier parte y momento, pues el uso de dispositivos móviles facilita la utilización de aquellos tiempos/espacios disponibles entre las rutinas cotidianas, precisamente cuando otros medios tradicionales son inapropiados o inconvenientes para consultar noticias. Esto significa que los medios móviles liberan a los consumidores de noticias de las limitaciones de tiempo y espacio que impone el uso de plataformas tradicionales (Dimmick et al., 2011).

1.2 Hábitos y prácticas en el consumo de noticias

La migración digital y el consumo de información a través de múltiples pantallas (Chyi y Chadha, 2012) permite a los jóvenes consumir contenido a su medida (Groot Kormelink y Costera Meijer, 2014) y personalizar el modo en que acceden a las noticias. Así, la presencia de los medios de comunicación se torna ubicua y especialmente adecuada a las posibilidades que entregan las plataformas desde donde se accede al contenido. En este contexto, los dispositivos móviles como *smartphones* o *tablets* emergen como los dispositivos más utilizados para realizar estas actividades (Dimmick, Feaster, y Hoplamazian, 2010).

Uno de los aspectos en los que se han enfocado los estudios relacionados al consumo noticioso ha sido la percepción de los usuarios acerca del nivel del sentido de control que tienen los individuos al consultar algún medio. Groot y Costera (2014) encontraron que los usuarios holandeses prefieren, por sobre la personalización de la noticia, tener control sobre el contenido que consumen. Esto quiere decir que para ellos es importante poder consultar todo el contenido dónde y cuándo quieran y que las noticias deben estar fácilmente disponibles por separado; deben ser fáciles de pasar o ignorar en todo momento; deben estar presentadas de manera clara; y deben estar presentadas en una jerarquía de relevancia y actualidad.

Los mismos autores compararon estudios realizados en un plazo de 10 años, enfocados en el uso de noticias y la forma en que estas prácticas estructuran la vida cotidiana de las personas. De la investigación, que combinó metodologías cualitativas y cuantitativas, se establecieron dieciséis prácticas asociadas al consumo de noticias; leer, mirar, ver, escuchar, chequear, picotear, monitorear, escanear, buscar, cliquear, enlazar, compartir, gustar, recomendar, comentar y votar.

Frente a esta variedad de prácticas en relación con el consumo de contenido noticioso, seleccionar los métodos de recolección de datos constituye un desafío importante si se quiere dar cuenta de la complejidad y variedad de elementos que intervienen en estos procesos. En dicho contexto, el diario tiempo-espacio aparece como uno de los instrumentos de recolección de datos, de carácter cualitativo, que permite apreciar los elementos que convergen en el consumo informativo de los jóvenes.

Pese a que la utilidad del diario tiempo-espacio como instrumento para la recolección de datos ha estado suscrita históricamente a la geografía y transporte, Dimmick, Feaster

y Hoplamazian (2010) utilizaron este modelo para conocer qué rol juega el movimiento y el consumo de noticias en los intersticios (Dimmick et al., 2011) de la vida cotidiana de las personas. Al realizar un seguimiento del consumo de medios de los individuos usando los diarios espacio temporales, detectaron que buena parte del consumo de noticias ocurre fuera de los hogares de los individuos, principalmente debido a la masificación de las tecnologías móviles. Además, los autores reconocen que el consumo noticioso se ha difundido a espacios que antes parecían improbables, como restaurantes, ambientes laborales y trayectos; y que, por tanto, dicha actividad no sólo está circunscrita a los momentos del día en los que los individuos se encuentran en sus hogares.

Teniendo en cuenta todo lo anterior, a continuación se presenta la propuesta metodológica utilizada para como una herramienta que contribuye a entender de mejor manera en qué nivel y de qué modo los jóvenes consumen noticias como una práctica cotidiana, así como cuál es su dieta informativa (Coudry, 2007) en un escenario variado de medios móviles, convergentes y en red.

1.3 Metodologías utilizadas en el estudio de hábitos de consumo noticioso

Para capturar y responder a los cambios que se producen en la producción y prácticas de consumo de noticias, es importante desarrollar nuevas estrategias de investigación, que respondan a las nuevas conceptualizaciones teóricas de la profesión periodística (Witschge, Anderson, Domingo & Hermida, 2016). En este escenario, las investigaciones de audiencia centradas en el usuario permiten abrir el rango de prácticas observadas a situaciones y contextos mucho más diversos y desde donde es posible extraer información que detalla las prácticas que intervienen en esta nueva forma de consumir información.

Tal como señala Costera Meijer (2016), los estudios de audiencias a menudo se centran en cifras concretas de número de personas que hacen click en cierta información o que eligen determinado canal de televisión. Sin embargo, a partir de estos métodos es imposible dilucidar qué tipo de uso se le está dando a dicho consumo.

Dado lo anterior, algunos investigadores proponen una perspectiva metodológica cualitativa que permita, a través de la triangulación metodológica (Denzin, 1989), obtener datos generalizables (Schroeder, 2012) y, que al mismo tiempo, puedan ser explicados en detalle a partir de distintas herramientas cualitativas. Aquí se encuentran estudios donde se realizan narraciones, pinturas, escritura poética, fotografía, instalaciones de Lego, o tableros de humor para revelar aquellas verdades que esconden los participantes (Costera Meijer, 2016)

Esto se enmarca dentro de lo que Gauntlett (2007) identifica como métodos creativos, basado en la idea de que las personas utilizan un modo de pensamiento más profundo y reflexivo cuando realizan actividades manuales. De esta forma, es posible obtener ideas que escapan de las verdades absolutas que estructuran ciertas respuestas más tradicionales.

Otros métodos, que se han sido utilizado para para describir las prácticas de consumo de los usuarios con mayor profundidad y detalle, se han enfocado en indagar en el vocabulario y las palabras que utilizan las personas a la hora de describir su interacción con los medios. Aquí se encuentran conceptos como la descripción detallada o *thick description* (Denzin, 1989), o protocolos derivados de la Teoría de Actor-Red (Latour, 2010) o etnografía sensorial y protocolo de pensamiento en voz alta (Groot Kormelink & Costera Meijer, 2016).

A partir de estas propuestas metodológicas innovadoras y considerando el contexto en que se ha realizado el presente estudio, se ha optado por abordar esta investigación triangulando datos cuantitativos con una sección cualitativa, basada en el uso de métodos participativos y móviles (grupos de discusión y diario tiempo-espacio), que se adaptan de mejor forma a la subjetividad y cotidianidad de los participantes y les permiten describir, desde sus experiencias personales y escenarios naturales, sus prácticas de consumo de noticias (Dimmick, Feaster & Hoplamazian, 2010).

2 | PROPUESTA METODOLÓGICA

La presente propuesta metodológica se enmarca en una investigación en curso sobre prácticas en el consumo de noticias por parte de los jóvenes del Gran Concepción, que corresponde al conglomerado urbano más grande de la zona centro sur de Chile. Concepción es además un nodo educacional, pues reúne varias universidades de las cuales tres forman parte de las 25 instituciones de educación superior más importantes de Chile. Dichos centros educativos integran entre sus estudiantes a jóvenes provenientes de diferentes regiones del país, así como de los más diversos estratos sociales, económicos y culturales, por lo que su composición estudiantil constituye un fiel reflejo de la sociedad chilena. Considerando lo anterior, la muestra de este estudio está compuesta por jóvenes estudiantes de pregrado en Concepción. Estos jóvenes, cuyas edades fluctúan entre los 15 y 29 años, participaron en las distintas instancias de esta investigación.

El diseño metodológico es de carácter exploratorio, basado en un método mixto que combina aproximaciones cuantitativas y cualitativas, trianguladas para el levantamiento de datos a partir de tres instrumentos: cuestionario estructurado, grupos de discusión y diario tiempo-espacio. La fase cuantitativa ha sido utilizada para recoger información demográfica de los participantes, así como para analizar relación de variables como género, edad y nivel socioeconómico, entre otras, con el consumo de noticias.

No obstante, este artículo da cuenta de la sección cualitativa, cuya propuesta metodológica se basa en la utilización de métodos participativos y móviles, puntualmente grupos de discusión y diario tiempo-espacio (Shoval & Isaacson, 2006) respectivamente. El análisis de estos datos cualitativos ha sido trabajado desde una aproximación inductiva basada en la Teoría Fundamentada (Glaser & Strauss, 1967), que ha permitido

(micro)describir las prácticas de consumo noticioso de los participantes, así como las significaciones asociadas a dichas prácticas. Se utilizó (1) *codificación abierta* (open coding) (Charmaz, 2006) para definir temas y categorías emergentes a partir del método comparativo constante de los datos. Se usó también la (2) *codificación axial* para analizar las propiedades de las categorías iniciales y establecer las relaciones entre ellas. Adicionalmente, se incluyó (3) *codificación selectiva* para abordar el proceso de síntesis de categorías por descarte, fusión o transformación conceptual en otras categorías de nivel superior. Tanto para el caso de los grupos de discusión como diarios tiempo-espacio, el análisis de los resultados fue asistido con el software ATLAS.ti, que facilitó la generación de links descriptivos y funcionales entre códigos y/o segmentos de datos vinculados a las prácticas de consumo de noticias registradas por los jóvenes.

2.1 Grupos de discusión

En enero de 2017 se realizaron nueve grupos de discusión. En estos participaron en promedio seis estudiantes de pregrado en cada sesión, cuya duración promedió 60 minutos. En total, participaron 53 jóvenes, cuyas edades iban de los 18 a 27 años. Los grupos de discusión se organizaron, además, de manera separada por rangos etarios (18-20, 21-24 y 25-27 años) con el propósito que los participantes se sintieran más cómodos y relajados entre sus pares, de manera que pudieran expresar sin dificultades cada uno de sus puntos de vista. Se registró el audio de cada una de las sesiones, que luego fueron transcritas en su totalidad para su posterior análisis.

Aunque flexible al particular desarrollo de cada conversación, el protocolo básico de los grupos de discusión incluyó preguntas relativas al modo en que los jóvenes revisan noticias, medios utilizados para ello, momentos del día en que realizan dicha actividad, prácticas derivadas del consumo de contenidos informativos y modos de entender conceptos como noticia. Así, la conversación semiestructurada fue flexible y relajada por lo que las respuestas compartidas emergieron a partir del flujo natural en que se desarrolló la conversación.

La decisión de utilizar este instrumento para la recolección de datos responde al hecho que, como herramienta metodológica, el grupo de discusión permite obtener información que expone actitudes subyacentes de los individuos, lo que genera respuestas menos inhibidas. De esta forma, los participantes se involucran en la creación de discursos individuales, al mismo tiempo que son contrastados por los de otras personas (González-Castro, Ubillós, Bilbao, et al, 2014), lo que favorece el desarrollo de una construcción colectiva de significados respecto del fenómeno en estudio y, por tanto, constituye un aporte valioso para la recolección de datos en el proceso investigativo.

Así, entonces, el grupo de discusión emerge como una herramienta de utilidad para fomentar la conversación y recoger antecedentes, toda vez que permite profundizar en la reflexión de experiencias que, a su vez, dan origen a la discusión de conceptos entre los

propios participantes. Como establecen Lindlof y Taylor (2011), los grupos de discusión constituyen un laboratorio social que permite conocer diversidad de opiniones en relación con el fenómeno estudiado, así como acceder al proceso colaborativo de construcción de significados en torno a dicho fenómeno.

2.2 Diario tiempo-espacio

Durante el segundo semestre de 2016, 57 estudiantes de pregrado registraron sus actividades de consumo de noticias en un periodo de 24 horas, escribiendo un diario tiempo-espacio. Dicho instrumento destaca como parte de un enfoque desde la etnografía digital, que entrega métodos para investigar las prácticas a medida que se desarrollan, tanto en la forma de llevarlas a cabo, como también en la manera que éstas se manifiestan o son demostradas (Pink et al., 2015).

Como parte del instructivo para completar dicho diario, se requirió poner especial cuidado en el tiempo de atención dedicado al contenido, tipo de contenido consumido (deportes, política, moda, etc.), soporte utilizado para acceder a él (smartphone, tablet, notebook, televisión, diario impreso, etc.), formato del contenido (crónica, reportaje, entrevista escrita, entrevista audiovisual etc.), fuente o canal usado para observar el contenido (ej: reportaje de noticiario de TVN publicado en Youtube, o video de Playground publicado en la cuenta de Facebook del medio), contexto del consumo (en clases, durante el almuerzo, caminando por la calle), situación social en la que se encontraba cada participante al momento de la actividad registrada (con amigos viendo televisión, con familia cuidando a hermana, etc.), y acciones derivadas del consumo de contenidos (reaccionó con Me Gusta en Facebook, compartió con amigos a través de enlace en WhatsApp, guardó para leerlo más tarde, etc.). Finalmente, se les solicitó incluir una reflexión personal en base al registro realizado durante el día, a fin de entender sus prácticas de consumo de noticias desde sus propios puntos de vista expuestos en dicho relato.

En el diario tiempo-espacio, los estudiantes detallaron sus actividades de consumo de noticias, en una narración que es más reflexiva y cronológica. En ella se pudo apreciar una tendencia al consumo de noticias en momentos del día vinculados a otras actividades como comer, esperar o trasladarse, particularmente en el transporte público. El relato de los participantes, evidenció un consumo social de noticias: los jóvenes comparten lo que consumen o consumen lo que otros comparten. Por tanto, el mayor ingreso a contenidos informativos se produce a través de medios sociales como Twitter y Facebook, principalmente este último.

Mediante la narración posibilitada por el diario tiempo-espacio, los participantes reflexionaron sobre su consumo de contenidos, las motivaciones que determinan su preferencia por noticias específicas y con quiénes comparten o comentan dicha información. El relato da cuenta, además, de la relevancia que otorgan a los contenidos revisados más allá del tiempo que dedican a realizar dicha actividad.

En definitiva, el diario tiempo-espacio no solo permite seguir los movimientos de las personas en tiempo y espacio, sino también comprender de qué manera se compone su constelación de medios (uso de dispositivos y acceso a diferentes fuentes) y, por consiguiente, la dieta informativa en términos de los contenidos que prefieren revisar y aquello que resuelven hacer con la información seleccionada, como comentar o compartirla en medios sociales.

3 | REFLEXIONES FINALES

Pese a que la literatura señala que la percepción de los participantes sobre su propia realidad difiere de lo que realmente realizan en lo cotidiano (Prior, 2009), ambos instrumentos utilizados en el presente estudio dan cuenta de la coherencia narrativa que demuestran quienes describen en detalle sus hábitos de consumo, lo que otorga un alto grado de verosimilitud útil para observar las prácticas asociadas al consumo informativo por parte de este grupo etario.

Considerando los objetivos de investigación, el diario tiempo-espacio se adaptó de mejor forma a la cotidianidad de los participantes y les permitió describir de manera libre la complejidad de relaciones, reacciones y actividades producidas al momento de consumir noticias. Mediante este tipo de registro, los jóvenes fueron capaces de dar cuenta de la percepción del espacio y tiempo en el que realizaban el consumo informativo y de las acciones que realizaron -o dejaron de ejecutar- a partir de la revisión de alguna noticia en particular.

Sobre la base del análisis de dichos relatos fue posible comprender el ensamblaje de actividades que involucra el consumo informativo de los jóvenes, como un fenómeno complejo y diverso. En primera instancia, a partir de la revisión de estos diarios, se observó una descripción cronológica que facilitó la identificación de los momentos del día en que consumían contenido y cómo esta actividad fija ciertas formas de estructurar la jornada del participante. Por ejemplo, los participantes declararon consumir noticias mientras se preparan para desayunar y cuando ya están desayunando, en momentos de desplazamiento a través de la ciudad, así como en tiempos de espera. En general, durante todos aquellos espacios disponibles entre las actividades de su vida cotidiana. Con ello, los participantes pudieron describir en detalle y, al mismo tiempo, retomar el relato de acciones que ya habían registrado, para evidenciar la manera en que un consumo informativo específico se desarrolla durante el día. Esto permitió, a su vez, reconocer la verosimilitud del relato, pues se aprecia con claridad la coherencia entre las acciones y la descripción de las mismas.

Además, al tratarse de un formato con el que está familiarizado, el participante advertía que debía escribirlo en primera persona y, por tanto, se vió obligado a dar cuenta del contexto en el que tuvo lugar la descripción de la actividad realizada. Esto permitió acceder a información detallada del consumo de una noticia en particular y el contexto que

caracterizó dicho consumo, como por ejemplo lugar donde se encontraba el participante (casa, lugar de estudio, fila de supermercado), actividad social (en clases, tomando desayuno, trabajando en el computador), contexto relacional (con su madre, compartiendo con contactos, llegada del hermano), relevancia otorgada al consumo dentro del conjunto de actividades que realiza en un momento dado, grado de atención otorgada al consumo, tipos de consumo realizados en paralelo y, en ocasiones, razones que motivaron un determinado nivel de interés y dedicación a un contenido específico. Al mismo tiempo, el registro informó respecto del tipo de medios que el participante consume cotidianamente, dispositivos que utiliza para dicho consumo y rol que juegan los medios sociales en este proceso, así como las acciones ejecutadas con la(s) noticia(s) consultada(s).

El análisis de los relatos provistos a partir de los diarios tiempo-espacio demostró un potencial enorme toda vez que la micro-descripción de los textos condujo a un completo conjunto de relaciones e interpretaciones relativas a las prácticas de consumo de noticias descritas por estos jóvenes. Se trata así de una técnica que detalló, y desde una aproximación naturalista, los modos en que estos jóvenes consumen noticias y, por tanto, definen su dieta informativa.

En definitiva, el diario tiempo-espacio constituye una herramienta que permite capturar en detalle las prácticas de consumo de noticias descritas por los propios participantes, donde el relato en primera persona permitió apreciar cómo el consumo de noticias se inserta en ensamblajes de movilidad, desplazamiento y comunicación. A través de él, fue posible reconocer cómo el consumo de noticias se inserta en espacios de la vida cotidiana como, por ejemplo, el trayecto del transporte público, mientras los jóvenes escuchan música e intercambian mensajes con amigos o conocidos a través de diversas aplicaciones móviles, como WhatsApp. De esta forma, “diferentes maneras de moverse marcan [...] diferentes formas de vida” (Vannini, 2012, p. 11), pues la movilidad física de los participantes impacta su atención en los medios, y el uso del transporte público promueve la utilización de diferentes medios de comunicación, mientras que las tecnologías móviles, como el teléfono celular, facilitan la convergencia de diversos medios (Santos et al., 2012).

No obstante lo anterior, existen también limitaciones del diario tiempo-espacio, asociadas al alto nivel de compromiso que exige a cada participante. En este sentido, es importante considerar que completar los diarios tiempo-espacio puede ser una tarea demandante, que dificulte la descripción de la totalidad de las actividades que cada participante realiza. Por tanto, es importante realizar el cruce metodológico con grupos de discusión, para reconocer de qué forma esta descripción naturalista forma parte (o no) de un discurso compartido por los jóvenes. Las diferencias o semejanzas que aquí se pueden encontrar, dan cuenta de los diversos perfiles de usuario y de las variables que marcan puntos de encuentro o desencuentro entre los distintos participantes.

De hecho, los grupos de discusión facilitaron una construcción colectiva de significados a partir del relato de experiencias que compartían similitudes en cuanto a los

modos y tiempos en el consumo informativo de los jóvenes. El flujo de la conversación grupal no solo aportó datos descriptivos sino también fomentó la discusión y reflexión grupal de los participantes en torno a sus prácticas de consumo de noticias, así como de los modos de entender conceptos como noticia. Así, por ejemplo, el proceso colaborativo de construcción de significados en torno al concepto de noticia permitió conocer los elementos que los jóvenes identifican en aquellos contenidos que consideran noticiosos. La interacción argumentativa (Lindlof & Taylor, 2011) de los grupos de discusión encausó el debate de los participantes, quienes compararon sus experiencias y relato de las mismas con los demás, para dar paso a la expresión de puntos de vista en relación con la temática.

Mientras el diario tiempo-espacio permitió a los participantes registrar y reflexionar sobre las actividades efectivamente realizadas en un periodo específico, los grupos de discusión propiciaron además la reflexión en torno a las razones por las cuales consultan determinados contenidos, al tiempo que prefieren omitir noticias y medios específicos. A partir de la discusión, los participantes esgrimieron las razones por las cuales, por ejemplo, prefieren acceder a las noticias a través de medios sociales, principalmente Facebook y no a través de medios tradicionales de comunicación. No obstante, plantearon un análisis crítico del contenido al que acceden desde esta plataforma, en el sentido de cuestionar la veracidad de la información y de si se trata o no de noticias.

Según los participantes, el concepto de noticia estaría definido por el nivel de motivación e interés que genera la temática a consultar, el formato de presentación en términos de incluir elementos como titular, bajada y texto descriptivo, además del hecho que la información consultada les permita tomar decisiones. Además, vincularon el concepto de noticia a niveles de entretención y ocupación de los tiempos de ocio, donde la revisión de contenido informativo, pero de carácter más lúdico, cobra especial relevancia. Por ejemplo y como establecen los mismos participantes, los memes han surgido como una respuesta rápida frente al hecho noticioso, y su viralización depende de cómo el público se identifica con la referencia o el mensaje. De acuerdo a lo planteado por los mismos participantes, sirven como un “resumen” de lo que está pasando.

Adicionalmente, la discusión grupal permitió comprender que el consumo de noticias por parte de los jóvenes es declarado como parte de un activismo social, pues los contenidos consumidos dicen relación con intereses y seguimiento de causas específicas. A partir de dicho consumo, los participantes señalaron compartir dicha información como una forma de influir en otros positivamente hacia sus causas defendidas. Y es que el consumo de noticias de los jóvenes aparece como una actividad social. En efecto, privilegian el consumo social de contenidos, pues tan importante como acceder a la información es la posibilidad de compartirlo y comentarlo con otros a través de los medios sociales o personalmente en una conversación cara a cara.

La distribución de los grupos de discusión a partir de rangos etarios, permitió reconocer el detalle de las prácticas de distintos perfiles de usuarios, que dan cuenta de

variados modos de uso y nivel de análisis en relación con el contenido. Asimismo, estas diferencias permitieron reconocer la manera en que la adopción de nuevas tecnologías constituye un factor que condiciona el uso de determinada plataforma. Por ejemplo, Instagram o Snapchat, en el caso de los más jóvenes, constituye una herramienta útil para informarse, mientras que para los mayores, se considera solo para compartir fotografías de actividades o de diversos momentos del día.

En definitiva y considerando la perspectiva metodológica de la investigación, ambos instrumentos, diario tiempo-espacio y grupos de discusión, aportaron información valiosa que permitió reconocer tanto aspectos generales del uso individual que los participantes dan a las noticias, y que describen en sus respectivos diarios, como el discurso colectivo en relación con sus prácticas y hábitos, lo que fue recolectado a partir de los grupos de discusión.

AGRADECIMIENTOS

Este artículo es parte de la investigación “Prácticas en el consumo de noticias por parte de los jóvenes de Concepción: Hábitos y usos en un escenario de convergencia mediática, proyecto VRID 216.174.009-1.0IN, financiado por la Vicerrectoría de Investigación y Desarrollo, Universidad de Concepción, Chile.

REFERENCIAS

BRITES. M.J. (2010) “**Jovens (15-18 anos) e informação noticiosa: a importância dos capitais cultural e tecnológico**”. Revista *Estudos em Comunicação*, Nº 8, p. 169-192.

CHAN-OLMSTED, S., RIM, H., & ZERBA, A. (2013). “Mobile News Adoption among Young Adults Examining the Roles of Perceptions, News Consumption, and Media Usage”. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, Nº 90(1), p. 126-147.

CONDEZA-DALL'ORSO, A. R., BACHMANN-CÁCERES, I., & MUJICA-HOLLEY, C. (2014). “El consumo de noticias de los adolescentes chilenos: Intereses, motivaciones y percepciones sobre la agenda informativa”. Revista *Comunicar*, Nº 22(43), p. 55-64.

COSTERA MEIJER, I. (2016). Practicing Audience-Centred Journalism Research. *The SAGE Handbook of Digital Journalism*. London, UK: Sage, 546-561.

COSTERA MEIJER, I. (2006). *The Future of the News*. Otto Cramwinckel Uitgeverij: Amsterdam.

COULDRY, N., LIVINGSTONE, S., MARKHAM, T. (2007), *Engagement. Beyond the Presumption of Attention*, Basingstoke: Palgrave Macmillan. Media Consumption and Public.

DENZIN, N. K. (1989) *The Research Act: A Theoretical Orientation to Sociological Methods*. 3d edn. Englewood Cliffs, NJ : Prentice Hall.

DENZIN, N. K. (1978). *The research act: A theoretical introduction to sociolinguistic methods*. New York: McGraw.

DIMMICK, J., FEASTER, J. C., & HOPLAMAZIAN, G. J. (2010). "News in the interstices: The niches of mobile media in space and time". *New Media & Society*, N° 13(1), p. 23–39.

FULLER, M. (2005). *Media ecologies: Materialist Energies in Art and Technoculture*. Cambridge, Mass.: MIT Press.

GAJARDO, C., MORENO, T., (2016a) "Consumo de noticias en contextos de movilidad y convergencia: una propuesta metodológica para la recolección y análisis de datos" (498-514), Acta Congreso III Congreso Nacional de la Asociación Chilena de Investigadores en Comunicación Social. Creatividad e innovación para investigar la comunicación (Enfoques, Problemáticas & Metodologías) Concepción, Chile. Disponible en: <http://45.55.160.4/wp-content/uploads/2012/03/Actas2016.pdf>. Fecha de consulta 15/03/2017

GAJARDO, C., MORENO, T., (2016b) "Jóvenes y consumo de noticias: propuesta metodológica para recolección de datos en contextos de movilidad y convergencia" (165-172), Memorias del XIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), Sociedad del conocimiento y comunicación: reflexiones críticas desde América Latina. Ciudad de México, México. Disponible en: <http://alaic2016.cua.uam.mx/documentos/memorias/GT9.pdf>. Fecha de consulta 30/03/2017

GAUNTLETT, D. (2007). *Creative explorations: New approaches to identities and audiences*. New York, NY: Routledge.

GROOT KORMELINK, T., & COSTERA MEIJER, I. (2016). What clicks actually mean: Exploring digital news user practices. *Journalism*, p. 1-16. <https://doi.org/10.1177/1464884916688290>

GROOT KORMELINK, T., Y COSTERA MEIJER, I. (2014). "Tailor-Made News: Meeting the demands of news users on mobile and social media". *Journalism Studies*, N° 15(5), p. 632-641.

ITO, M. ET AL. (2009). *Hanging out, messing around, and geeking out: Kids living and learning with new media*. Cambridge, MA: MIT Press.

JENKINS, H. (2008). *Convergence culture: La convergencia de la cultura de los medios de comunicación*. Barcelona: Paidós.

LATOURETTE, B. (2010). *Networks, societies, spheres: Reflections of an actor-network theorist*. In International Seminar on Network Theory: Network Multidimensionality in the Digital Age.

O'REILLY, L. (2015) "Facebook finally launches the long-awaited publishing product that could kill or save news on the web", *Business Insider*. Disponible en: <http://www.businessinsider.com/facebook-instant-launches-2015-5#ixzz3jglwK3Dn>. Fecha de consulta 30/07/2015.

PALFREY, J., & GASSER, U. (2013). *Born digital: Understanding the first generation of digital natives*. Basic Books.

PARRATT, S. (2010). "Consumo de medios de comunicación y actitudes hacia la prensa por parte de los universitarios". *Revista Zer*, N° 28, p. 133-149.

POSTMAN, N. (1993). *Technopoly: The Surrender of Culture to Technology*. New York: Vintage.

PRIOR, M. (2009). "The Immensely Inflated News Audience: Assessing Bias in Self-reported". *Public Opinion Quarterly*, N° 73(1), p. 130-143.

RAINE, L. & WELLMAN, B. (2012). *Networked, The New Social Operating System*. MIT Press.

REUTERS INSTITUTE (2017). *Digital News Report 2017*. Disponible en: <http://www.digitalnewsreport.org/>. Fecha de consulta 12/06/2017.

SANTOS, P., COVARRUBIAS, C., ARGEL, G. (2012). ¿Cómo se viven los medios hoy? Una aproximación etnográfica al cross media chileno. Disponible en: http://www.udp.cl/investigacion/repo_detalle.asp?id=136. Fecha de consulta 30/11/2013.

SHELLER, M., & URRY, J. (2006). "The new mobilities paradigm". *Environment and planning*, N° 38(2), p. 207-226.

SHOVAL, N & ISAACSON, M. (2006) "The application of tracking technologies to the study of pedestrian spatial behaviour". *The Professional Geographer*, N° 58(2), p. 172-83.

SCHRØDER, K. C. (2012). Methodological pluralism as a vehicle of qualitative generalization. *Participations: Journal of Audience & Reception Studies*, 9(2), p. 798-825.

SCHRODER, K. (2010). *Citizen-consumers' constellations of news media: Towards a typology of what people put into their shopping carts in the news supermarket*. In Paper presented at the RIPE conference, London (p. 8-11).

THE MEDIA INSIGHT PROJECT (2015) *How Millennials Get News: Inside the Habits of America's First Digital Generation*. Disponible en: <http://www.mediainsight.org/PDFs/Millennials/Millennials%20Report%20FINAL.pdf>. Fecha de consulta 20/4/2016.

VANNINI, P. (2011). *Ferry Tales: Mobility, Place, and Time on Canada's West Coast*. New York & London: Routledge.

WILEY, S. B. C., MORENO, T. & SUTKO, D. (2012). Assemblages, networks, subjects: A Materialist approach to the production of social space. In J. Packer and S. B. C. Wiley (Eds.), *Communication matters: Materialist approaches to media, mobility, and networks*. London and New York: Routledge.

WILEY, S. B. C., SUTKO, D. M. & MORENO BECERRA, T. (2010). Assembling social space. *The Communication Review*. N° 13(4), p. 340-372.

WIP Chile (2014). *Scanning the reality of Internet in Chile*. Recuperado desde http://worldinternetproject.com/_files/_Published/_oldis/WIP_article_2_RU_for_Japan_jul04.pdf

WITSCHGE, T., ANDERSON, C. W., DOMINGO, D., & HERMIDA, A. (Eds.). (2016). *The Sage handbook of digital journalism*. Sage.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidadania 24, 25, 27, 29, 32, 33, 86, 127, 144, 148, 149, 150, 151, 155, 164, 177, 189, 190, 192, 196

Clusters 112, 113, 114, 116, 117, 119, 120

Comunicação 2, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 59, 67, 68, 69, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 95, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 171, 173, 175, 177, 184, 186, 189, 190, 191, 194, 196, 198, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208

Consumo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 105, 106, 109, 129, 144, 145, 150, 151, 152, 155, 196

Controle social 26, 31, 33, 88, 97

Cultura 25, 27, 34, 35, 41, 43, 55, 59, 61, 69, 74, 80, 91, 95, 98, 106, 108, 112, 123, 124, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 166, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 196, 207

D

Discurso 18, 52, 54, 60, 63, 65, 68, 70, 89, 93, 97, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 129, 144, 145, 146, 165, 178, 180, 187

Discurso da guerra 112, 115

Discursos circulantes 88, 93

E

Educomunicação 127, 144, 148, 149, 150, 153, 154

Energia elétrica 114, 145, 156, 157, 166, 167, 174

Era pós-massiva 67

Estratégia de guerra 114

Estratégias 17, 68, 75, 76, 84, 86, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 123, 125, 146, 159, 160, 162, 163, 165, 173, 178

Ética jornalística 7

F

Fake news 10, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 123, 124

Feminismo 57, 64, 66, 153

J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 19, 24, 26, 29, 140, 144, 147, 148, 155, 189,

192, 194, 208

Jornalismo ambiental 144, 147, 148, 155

Jornalismo ético 11

L

Liberdade de expressão 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 60

Liberdade de imprensa 7, 10

Liberdade de informação 7

Linguagem 8, 14, 15, 16, 21, 23, 29, 30, 31, 60, 65, 116, 119, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 144, 153, 164, 169, 171, 183, 184, 187, 192

Linguagem radiofônica 129, 130

M

Marketing 68, 69, 74, 79, 92, 99, 100, 102, 104, 109, 110, 114, 115, 116, 133, 156, 157, 158, 159, 166, 173, 174, 175

Meios de comunicação 2, 12, 26, 67, 69, 88, 133, 146, 156

Mídias 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 98, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 148, 156, 164, 165, 206

Mídias na escola 124

Mídias sociais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 133, 156, 164, 165

Modernidade 26, 59, 66, 90, 144, 150, 151, 154

N

Notícia 4, 10, 11, 14, 18, 125, 145

Novas tecnologias 1, 3, 126

O

Odete Pacheco 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143

Opinião pública 9, 12, 22, 88, 89, 147, 162

Orna 75, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87

P

Packaging 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Plataforma digital 30

Política 1, 2, 8, 9, 11, 33, 36, 38, 40, 41, 50, 57, 59, 66, 113, 114, 118, 123, 124, 127, 151, 153, 160, 162, 164, 180, 190, 191, 195

Pós-modernidade 26, 144, 150, 154

Pós-verdade 2, 14

Produção radiofônica 122, 131

Publicidade da Vivo 67

R

Rádio 4, 7, 29, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Rádio como ferramenta pedagógica 123

Redes sociais 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 22, 32, 33, 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 124, 126, 128, 146

Ressignificação 67

S

Semiótica 14, 15, 16, 20, 22, 23, 208

Sex and the city 75, 76, 79, 81, 85, 86

Socioambiental 144, 148, 149, 150, 154

Surdo 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188

T

Tecnologias da informação e comunicação 122, 123

U

UTI 198, 199, 202, 203, 206

W

Web-rádio escola 122, 123, 125, 128

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 